

REPÚBLICA DA GUINÉ BISSAU
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTA CAÇA E PECUÁRIA
DIRECÇÃO GERAL DA PECUÁRIA

**RELATÓRIO NACIONAL SOBRE ESTADO DOS RECURSOS
GENÉTICOS NO SECTOR PECUÁRIO**

Julho 2002

Quadro de Matérias

Parte I . Estado dos recursos genéticos do sector pecuária

1.Lista de abreviatura.....	5
1.1 Mapa Administrativo.....	7
1.2 Características Gerais do País.....	8
1.3 Situação Geográfica , população e clima.....	8
1.4 Produção agrícola.....	8
1.5 Estado da segurança alimentar e desenvolvimento Rural.....	11
2 Sistema de produção.....	13
2.1 principais factores de constrangimentos do sistema de produção animal.....	16
2.2 Meio ambiente.....	17
2.3 Sanitários.....	17
2.4 Alimentares.....	17
2.5 Ao nível da vulgarização.....	18
2.6 Genética.....	18
2.7 Sócio-Económica.....	18
3. Estado de diversidade genética.....	19
3.1 Raças adaptadas localmente.....	19
3.2 Bovinos.....	19
3.3 Pequenos ruminantes (ovinos e caprinos).....	20
3.4 Porcos.....	22
3.5 Aves.....	22

3.6 Equinos e Anseninos.....	23
4. Raças introduzidas recentemente.....	23
4.1 Bovinos	23
4.2 porcos.....	23
4.3 Aves.....	23
5 Raças constantemente importado.....	24
5.1Raças /espécies Sub-utilizadas.....	24
5.2 Raças e espécies existentes em cada zona de produção.....	25
5.3 Informações adicionais.....	25
5.4 Distribuição dos efectivos por espécie e por província.....	26
Parte II Estado de utilização dos recursos genéticos animais	27
6.1 Conservação de utilização in situ.....	27
6.2 Explorações privadas.....	27
6.3 Conservação ex situ.....	28
6.4 Informações adicionais.....	29
6.5 Selecção de raça pura.....	29
6.6 Cruzamento sistemático.....	30
6.7 Cruzamento não estrutural.....	30
6.8 Desenvolvimento de novas raças.....	30
6.9 Estruturas implicadas no melhoramento genéticos.....	30
6.10 Identificar as dificuldades encontradas para conservação e melhoramento genéticos.....	31
7. Mudança Nacional dos Produtos da Pecuária	31
7.1 Analise das pesquisas futuras e as tendências.....	31

7.2 Raças e espécies que vão jogar um papel importante no futuro e os sistemas de produção que serão dominantes.....	32
7.3 Directrizes e orientações do governo.....	33
7.4 Estabelecer as prioridades de acções	33

Parte III Estado das Capacidades Nacionais de gerir RGA.....33

8.1 Relações Institucionais (Criação dum rede nacional).....	34
8.2 Formação em matéria dos RGA.....	35
8.3. Identificar as prioridades para as acções de curta e médio termo.....	35
8.4 Especificar as necessidades para atingir as acções prioritárias da Estação.....	35

Parte IV Identificar as Prioridades Nacionais para a Conservação RGA...35

9.1 Conservação e Utilização	35
9.2 Reforço das capacidades.....	36

Parte V e VI Cooperação no Domínio de RGA.....37

10.1 Cooperação Bilateral.....	37
10.2 Cooperação Regional.....	37
10.3 Referência Bibliográfica.....	37
104 Resume.....	38

Parte VII Anexos.....39

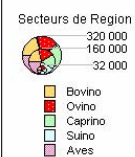
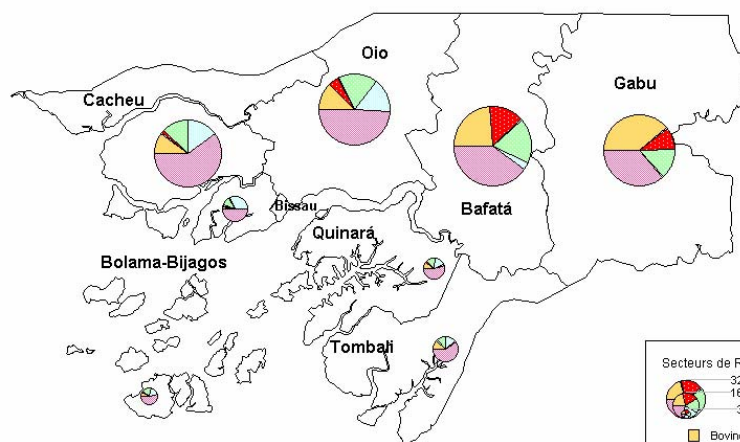
- Resume bibliográfico.....41
- Coordenação.....41
- Comité Consultivo.....41
- Adereços.....42

Lista de abreviatura

PIB	produto interno bruto
MAFCP	Ministério de Agricultura Floresta e Pecuária
DIAPERII	Diagnostico permanente
DGP	Direcção Geral da Pecuária
MDRA	Ministério do desenvolvimento Rural e de Agricultura
CILSS	Comité Inter Estado de luta contra seca
PRORES	Projecto Regional de Reflexão sobre a segurança alimenttar durável no Sahaell
FERAP	Projecto Regional de frudificação de trocas e de aproximação das políticas agro-alimentares no Sahaell
LPDA	Carta da política do desenvolvimento agrário
SPAI	Sob-produtos agro-industriais
PPCB	Peri-pneumonia contagiosa Bovina
FAO	Organização das Nações Unidas para alimentação e Agricultura
UICN	União internacional para conservação da natureza
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa Agrária
PARC	Projecto pan-africano de contra peste
PADSE	Projecto de apoio para o desenvolvimento do sector da pecuária

ONG`s	Organização não governamental
RGA	Recurso Genético animal
CIRDES	Centro Internacional de Pesquisa desenvolvimento sobre a Pecuária em zona sub-húmidas
ITC	Centro Internacional de trypanotolerante
DGFC	Direcção Geral das Floresta e caça
APRODEL	Associação para promoção desenvolvimento Local
GAPLA	Gabinete de Planificação Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
DSP	Direcção dos Serviços Pecuária
EMBRAPA	Indústria Brasileira de Produção Animal
CORAF	Conferência da Responsável das Pesquisas Agronómicas em África do oeste e do Centro

Tipos de gado Predominante por Região



Celula SIG - INEP/GPC

1 Características gerais do país

1.1 Situação geográfica, população, relevo e clima

A República da Guiné Bissau, situado na costa ocidental da África entre os paralelos 10° 55'N e 12° 40'N entre os meridianos 13° 38'W e 16° 43'W, é limitada ao Norte pelo Senegal, ao Leste e ao Sul pela República da Guiné e ao Oeste pelo Oceano Atlântico. O conjunto do país é constituído por uma parte continental e outra litoral, formada pelo Arquipélago de Bijagós. A parte continental é profundamente recortada pelo braços de mar e rios com os seus numerosos afluentes que formam vários ilhéus costeiros cobertos de mangais (mangroves).

Com 36 125 km² de superfície e uma população de 1 048 000 habitantes (1994), a República da Guiné-Bissau (RGB) é um país de tamanho limitado, apresentando uma densidade reduzida de população (29 hab/km²). 75% da população é rural e o essencial da população urbana está concentrada em Bissau. A taxa de crescimento da população é estimada a 2,3%. Os grupos étnicos presentes constituem um verdadeiro mosaico composto, principalmente de Balantas, Fulas, Manjacos e Madingas.

O relevo é muito pouco acidentado. Pode-se distinguir duas regiões com uma topografia diferente. Uma região plana e costeira na qual os grandes rios descrevem numerosas e vastas sinuosidades. Ao leste deste plano, encontramos os planaltos de Bafatá e Gabú de fraca altitude. E preciso atingir o extremo sudeste para encontrar os primeiros contraforte do maciço de Fouta Djallon, denominados colinas de Boé com cerca de 300m de altitude.

Os solos são principalmente argilosos, arenosos e ferralíticos, com uma parte de solos hidromorfos derivados das aluviões marítimas nas bolhanhas (bas fonds) e zonas baixas inundadas (lalas) pelas águas doces das marés das zonas costeiras.

Administrativamente, o país é dividido em 8 regiões(Biombo, Cacheu, Oio, Bafatá, Gabu, Tombali, Quinara e Bolama-Bijagós) e um Sector Autónomo (Bissau). As regiões, por sua vez se dividem em sectores e estes em secções e depois em tabancas (mapa em anexo).

O Clima varia muito da costa (até aos 2600 mm de precipitações anuais ao Sul) para o interior das terras (1200 mm). A sessão das chuvas vai de junho - julho ao Outubro, o período de culturas e dura de 160 a 190 dias por ano.

1.2 Produção agrícola

A agricultura é a base da economia ; ela fornece 50% du PIB, 82% de emprego e 93% das exportações. A agricultura possui dois categorias de agricultores:

- Os pequenos produtores das tabancas estimados em cerca de 90.000 explorações que constituem o essencial da população rural e realizam 90% da produção,
- Os Ponteiros (2 200 concessões dos quais 1 200 realmente instaladas), geralmente dos exploradores agrícolas modernas, dispondo de concessões fundiárias importantes (de tamanho médio de 136 ha, variando de 20 à 3 000 ha) fornecidos pelo Estado, cobrindo 27% das terras agricultadas (seja 9% da superfície total do país) e ocupando as melhores terras agrícolas.

A nível nacional, a superfície cultivada é estimada em cerca de 200.000 ha. Uma superfície de ordem de 68 000 ha é cultivada em arroz dos quais 37% em arroz pluvial (pam pam), 63% em arroz de bas-fonds e de mangrove. A superfície de arroz de mangrove em água salgada estaria um pouco mais de 20% da superfície total do arroz segundo as estatísticas do Ministério de Agricultura, Florestas e Pecuária (MAFP).

Os outros cereais cultivados são milho basil (14.800 ha em 1994/95), o sorgo (15.400 ha), o milho preto (37.200 ha) e o fundo (estimado em 3.500 ha), fazendo um total de 70.900 ha com os rendimentos de 500 à 1000 kg/ha.

As outras produções cultivadas compreendem a mancara (15.700 ha), a mandioca (1.400 ha), o algodão (3.000 ha) e o cajú (cerca de 30.000 ha), assim como os feijões (3.500 ha) depois os legumes frescos, os outros tubérculos, o óleo de palma e os frutos (cajú, bananas, mangos, limões abacates ananases, ...).

De acordo os resultados do inquérito por sondagem feito em Janeiro 1991 (Componente Nacional DIAPER II) evidenciou de que a região de Gabú com 47% de bovinos 68,5% de ovinos e 34,2% de caprinos é a maior região de criação de gado, seguida de Bafata e depois Oio e Tombali. As regiões de Quinara, Biombo e Bolama e Bijagós são de menor importância em actividade pecuária.

A produção pecuária não se limita só à produção de alimentos (carne, leite e ovo), mas inclui igualmente a produção de peles, lãs, estrumes ou seja adubos orgânicos que intervêm nos processos de restabelecimento de fertilidade de solos, o biogás como combustível muito utilizado na cozinha e na iluminação e tracção animal.

Quadro nº1. Repartição de espécies animais a nível nacional

Regiões	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Porcinos	Asininos	Equinos	Aves
Oio	52180	23189	39446	2965	141	136	55447
Bafata	134697	49181	72679	6766	2913	342	117635
Gaba	169861	157700	58371	3166	3039	561	85799
Outras regiões	53306	12109	37426	12546	118	4	99184
TOTAL	410044	242179	207922	25443	6211	1043	358065

Fonte :Inquérito sobre efectivos de gado nas regiões de Oio, Bafatá e Gabú. Componente Nacional DIAPER II(1991). DGP/MDRA

Os dados estatísticos de produção pecuária no país são precários, devido a falta de um sistema eficaz de colheita e processamento de dados estatísticos da produção.

No entanto, os dados de consumo de carne no país per capita, estimados segundo Shaw et al.1987 indicam que o consumo anual por habitante é de 7,7kg de carne, dos quais 2,6 kg de carne de vaca, 3,4 kg de porco e 5,4 kg de leite.

Quadro.3 Índices de consumo de carne nos países do CILSS

Países	Índice de consumo per capita
Burkina Faso	9,4
Niger	10
Tchad	11
Cabo Verde	11,2
Mauritânia	23,2
Mali*	-
Senegal*	-
Guiné Bissau	7,7

* Não disponível

Fonte : CILSS/PRORES/FERAP. Problematique des filières agro-alimentaires do Sahel. Sintese des bilans diagnostics nationaux. Ouagadougou, Março 1997.

Como se pode constatar no quadro acima referenciado, o índice de consumo de carne na Guiné Bissau é o mais inferior da sub-região. Esta situação esta em articulação com as praticas de exploração de gado dentro do tipo de sistema de produção vigente no país. Porque a política dos criadores em relação ao destino da produção é retrógrada. A produção não está destinado ao mercado e muitas vezes é autoconsumida.

A comercialização dos resultados da produção é assegurada pelos circuitos tradicionais, isto é, entre os criadores e magarefes e pode haver os intermediários na rede de comercialização de gado e carne. Embora com uma certa relutância dos criadores em vender o seu gado.

Hoje em dia, o abastecimento de mercado em gado e carne, enfrenta certas dificuldades. Chega-se a certo momento, os magarefes deparam com enormes dificuldades para encontrarem o gado para o abate. Isto porque no país não existem feiras de gado no país. No entanto existem pequenos mercados informais, populares denominados « lumos », que se proliferam em todo o país. Nesses lumos pode-se encontrar a venda os pequenos ruminantes, porcos e galináceos.

A solução desse problema, ligado a problemática da segurança alimentar urge uma definição duma política adequada e aplicável no contexto da políticas da produção pecuária.

O país é detentor duma espécie de bovino que é trypanotolerante e possuidora de uma qualidade de carne incontestável e poderia ser preconizada uma política de exportação da produção de carne com o melhoramento dos aspectos técnicos e higiénicos das unidades de transformação e de conservação (os matadouros municipais) que se encontram em estado deplorável.

A industria de transformação de produtos de origem animal é praticamente inexistente. No entanto existem matadouros que não reúnem condições hígio-sanitárias e de conservação de carne.

Actualmente este sector ocupa uma população cada vez mais importante e a sua contribuição no PIB nacional é preponderante, 17% e 35% do PIB do sector agrícola.

1.3 ESTADO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

Disponibilidades alimentares

Outrora, a Guiné-Bissau produzia suficiente produtos alimentares, em particular o arroz e peixe para seu consumo interno e para exportação. Mas, logo no início dos anos 60, o país nunca mais atingiu a autosuficiência por razões históricas, políticas e climáticas.

Na base de dados estatísticos disponíveis, a importação do arroz nos últimos anos, conheceu uma evolução marcada por três períodos característicos:

- De 1974 à 1986, durante o qual as importações mantiveram um nível quase constante à volta de 20.000t/ano;
- De 1986/87 e 1990/91, o crescimento médio foi de 10% por ano, passando de 41.000 à 59.000 toneladas; e,
- O período que se segue de 1990/91 à 1995/96, a evolução mostra uma situação mais estável com um crescimento fraco das importações, situando-se na ordem dos 0,15% t/ano.

Esta estabilidade aparente, se explica pela redução progressiva de reexportações de arroz, estimadas de 30.000 à 40.000 toneladas em 1992, que seriam mantidos na ordem dos 5.000 à 10.000 toneladas. Assim, o saldo importações/exportações que era de 29.500 ton. Em 1990/91, situa-se agora na ordem de 64.000 toneladas.

Também, o aumento das importações deve estar ligado ao facto de que uma grande parte da produção nacional não entra no circuito de comercialização.

Relativamente a produção disponível, as estimações feitas aquando da missão conjunta CILSS/FAO, davam uma produção cerealífera bruta total de 138.700 toneladas para a campanha de 1999/2000, tendo como disponibilidade para o consumo de 97.800 toneladas, seja 48.200 t para arroz e 49.600 t para os cereais seco. Entretanto, previa-se para a campanha 2000/2001, uma produção cerealífera bruta total de 168.100 t e uma disponibilidade para o consumo humano de 116.900 t, para arroz e 54.400 t para outros cereais. Ainda não existe dados disponíveis de 2001/2002

O consumo de peixe e carne é considerada a mais baixa da sub-região. A satisfação da procura de peixe é essencialmente assegurada pelas capturas realizadas no âmbito da pesca artesanal.

No que concerne ao consumo de carne, apesar da existência de um importante efectivo de gado, não consegue satisfazer a demanda por parte da população, por isso, uma parte de cobertura das necessidades urbana e outros produtos lácteos é assegurada pelas importações.

O abate de animais no meio rural é bastante irregular, geralmente efectua-se principalmente nas cerimónias tradicionais. É nessas ocasiões, que a maioria parte das populações, consomem carnes à discrição devido a falta de capacidade de conservação das mesmas. A carne mais consumida diariamente pelas populações rurais é a de caça.

As estratégias da país inscrevem-se no quadro da política económica e social do Estado cujos objectivos prioritários são os seguintes :

- Assegurar a satisfação das necessidades essenciais das populações, restabelecer uma melhor redistribuição dos rendimentos e lutar contra a pobreza.
- Utilizar de maneira racional e durável os recursos naturais disponíveis.

Estas grandes orientações se traduzem hoje pelas mudanças profundas no plano económico, político e institucional, nomeadamente no que concerne à:

- Aplicação efectiva duma política de liberalização.
- Uma nova repartição das responsabilidades entre os diferentes actores do desenvolvimento.
- Um desengajamento progressivo do Estado das actividades de produção e de comercialização favorecendo a promoção do sector privado.
- Uma redefinição das competências dos diferentes serviços públicos, das instituições rurais conforme aos princípios duma descentralização efectiva.

A Carta de Política de Desenvolvimento Agrário (CPDA) foi elaborado para permitir que o sector agrícola possa participar no equilíbrio da política macro-económica do país. Seus objectivos são os seguintes:

- Garantir a segurança alimentar.
- Aumentar e diversificar as exportações agrícolas.
- Assegurar a gestão racional e a preservação dos recursos agro-silvo-pastoris.
- Melhorar o quadro de vida das populações rurais.

O programa à meio prazo para o sector pecuário prevê um aumento relativo rápido, da produção, pondo a disposição os meios de luta contra as doenças que dizimam o gado, melhorando a alimentação animal, em ligação, nomeadamente com as acções que tenham objectivos de melhorar a gestão de pastagens, uma boa utilização de subprodutos agro-industriais (SPAI), a promoção da associação da agricultura/pecuária, e enfim meter o acento tónico sobre animais de ciclo curto (ovinos, caprinos, porcos, aves e coelhos) em vista ao aumento dos produtos de origem animal para a alimentação da população rural e urbana.

O nível de cobertura da procura local (necessidades alimentares e de outros usos)¹ em arroz através da produção local é portanto baixado de 68% em 1990-91 à 65% em 1995-96 traduzindo uma sensível degradação efectiva da cobertura das necessidades específicas em arroz.

¹ Le ratio de la demande alimentaire de riz sur la production locale en riz décortiqué est passé lui de 77,5% à 76% sur la même période

Antigamente o país produzia suficientemente os géneros alimentícios da primeira necessidades, em particular, o arroz e peixe para o consumo interno e para a exportação. Mas depois da década 60 a produção nacional não atingiu a auto-suficiência pelas razões históricas, políticas e climáticas. Portanto, a estabilidade da disponibilidade em cereais é assegurada em grande parte pela importação de arroz que gradualmente se aumentou a um ritmo superior a da produção nacional.

A situação nutricional quer em cereais quer em produtos de origem animal se deteriorou duma maneira sensível depois da década 80, época em que se começou a observar casos graves de subnutrição nos estabelecimentos da saúde. Há um sentimento de que alguns factores adjacentes actuam de forma negativa no processo, tais como; fraco nível da educação nutricional, critérios de partilha de alimentos e causas culturais .

Um inquérito de Ministério de Saúde e de Banco Mundial/IRAM em 1991 revelaram as seguintes tendências qualitativas:

- A omnipresença do arroz na alimentação quotidiana e da sua importância(média de 65% de valor da refeição)
- A importância da produção familiar, mais de 90% de famílias produzem culturas alimentares para o autoconsumo ou troca, 80% praticam a pecuária e 30% a pesca.

A redução constante dos recursos monetários é traduzida pela dificuldade de acesso aos produtos de base, nomeadamente, cereais e produtos de origem animal, na alimentação da população e principalmente num país onde muitas zonas de produção agrícola são enclavadas e confrontadas com défices crónicas de cereais.

Sistemas de produção

O sistema de exploração é do tipo pastoril, puramente extensiva e faz com que os animais, em particular as manadas de bovino sejam conduzidos de um lugar para outro em busca de água, pastos e sub-produtos agrícolas.

Caracterizado na espécie bovina pela “ transumância”, deslocções sazonais que permitem explorar as pastagens nas melhores condições possíveis durante a época seca. Cada criador ou grupo de criadores, escolhem seu próprio percurso de transumância.

Os pequenos ruminantes, também acompanham os bovinos na transumância e a distância dessas deslocções varia entre 80-100 Km. O tempo de deslocção das manadas de um local para outro varia entre 2 à 5 dias.

De salientar que, os criadores da zona leste que por excelência são criadores tradicionais “os fulas”, exclusivamente é essa etnia onde os bovinos, caprinos e ovinos são as espécies que praticam a transumância.

Os sistemas de produção da zona Noroeste são, duma parte, a monocultura manual do arroz de mangrove (sul dos sectores de São Domingo, Bigene), a rizicultura associada à cultura milho/sorgo (sectores de Cacheu, Canchungo, Prabís, Caió, Bula, Quinhamel, Nhacra, Bissorã, Mansoa), e o agropastoralismo (norte dos sectores de São Domingo e Bigene). O sistema Pontas é muito difundido na região de Biombo. A zona Noroeste é deficitária em arroz e é caracterizada pela saturação das terras, uma emigração importante e de importantes mudanças comerciais, em particular em cereais com o Senegal.

Na zona Nordeste, os sistemas de produção são essencialmente baseados em agropastoralismo, nomeadamente nas regiões de Gabu (zona de implantação antiga de tracção animal) associados à fruticultura nos sectores de sul da região e também na região de Bafata. Nesta última, muitos sistemas coexistem: monocultura manual de arroz de mangrove, sistema misto arroz/milho/sorgo, agropastoralismo, e sistema de pontas em parte mecanizada. A zona Nordeste é autosuficiente em milho preto-sorgo, mas deficitário em arroz.

Na zona Sul é uma terra de emigração recente, dispondo de um potencial agrícola importante e é excedentária em arroz. A monocultura de arroz de mangrove é praticada na região de Quinara e, de modo intensivo, nos sectores da zona de Tombali. Os sectores de Québo e Buba possuem os sistemas de tipo agropastoralismo com a fruticultura e Pontas.

Nas ilhas de Bijagos predomina o agropastoralismo associado à exploração das palmeiras naturais e a pesca. A monocultura do arroz de mangrove e a cultura de cajú pertencem essencialmente ao sector de Bolama.

As principais espécies de animais criados no país são: Bovinos, ovinos, caprinos, suínos e aves.

Os grandes e pequenos ruminantes são em geral animais autóctones. Os bovinos de raça N'Dama (taurinos tripanotolentes) com uma pelagem heterogénea, rústicos e poucos produtivos em termo da produção leiteira. Os caprinos são da raça Anã de Guiné e os ovinos de raça Djallonké. Os suínos são de raças locais e muitas vezes aparecem nas zonas peri-urbanas, porcos mestiços com sangue de suínos da raça ibérica produto de um cruzamento.

Registou-se uma quantidade fraca de equinos(cavalos) e asininos(burros) durante esse inquérito. Os dados constam no quadro abaixo.

Em toda a extensão do país se pratica a pecuária. Ela constitui uma actividade económica de maioria de pequenas explorações rurais para os quais a produção animal representa um elemento de durabilidade económica, constituindo assim uma forma de poupança, um capital vivo e modesto, produtivo de interesse e facilmente mobilizável em caso de necessidades imprevisíveis.

Existem na nossa sub-região oeste africana os seguintes sistemas de produção animal:

- **Nomadismo** –baseado no conjunto de deslocamento anárquico pelo certos criadores acompanhados pelo seu gado. A sua actividade única é a criação de gado.
- **Pastoril tradicional (transumante)** confinado aos países de sahel. Consiste num deslocamento coordenado de animais em direcção das zonas agrícolas ou prados pantanosos das zonas sub-húmidas e húmidas. É notável uma intensa deslocação dos criadores do norte do Sahel (Mali, Burkina Faso, Níger, Tchad, ...) para as zonas dos países costeiras ou zonas sub-saharianas(Guiné, Libéria, Serra Leoa, Gâmbia, Benin,

- Togo, Côte d'Ivoire,...) em busca de pastos e água durante a época seca, período de fortes carências alimentares .
- **Agro- pastoril (sedentário) extensivo** é o tipo de sistema que se encontra na Guiné Bissau. Neste sistema o criador é ao mesmo tempo agricultor. Os animais vivem praticamente em estado natural sobre vastas extensões de superfícies em busca de pastos naturais e água necessários a sua alimentação. Aproveitam após as colheitas os resíduos das colheitas.
- **Peri-urbana (semi-intensivo e intensivo)**. Tem uma importância variável em função de países. Estes investidores desenvolvem actividades de pecuária artesanal, semi-industrial e instalam-se no meio peri-urbano como de costume com os objectivos de abastecer o mercado em carne de pequenos ruminantes e de porco, leite e ovos. Na Guiné Bissau este sistema começa a fazer a sua emergência com a produção avícola em menor escala.

O sistema agro-pastoril tradicional e extensivo é o sistema mais predominante no país. Este sistema funciona segundo as formas de organização sócio-económica dos agro-pastores e implica as relações internas e externas do sistema. Portanto, constitui o ponto mais importante, porque existem produtores que têm as suas necessidades, seus meios e suas estratégias e possuem o poder de decisão. De outro modo, a transformação dos sistemas de produção animal tem a sua implicação sociológica, onde a posse do gado é considerado um motivo de prestígio social, um tesouro que é mobilizado só quando surgem problemas de ordem económicas que se pretendem suprir.

Não existe uma produção intensiva de gado na Guiné Bissau. O sector privado encontra-se numa fase incipiente na esfera de produção animal. A promoção do mesmo no contexto da produção animal em vista a atingir a segurança alimentar, constitui um dos objectivos primordiais definidos na Carta Política de Desenvolvimento Agrário.

Os principais produtores de gado são criadores tradicionais que são ao mesmo tempo agricultores. Não existem no país explorações de tipo sociedades (internacionais) ou cooperativas.

O sistema de produção do tipo agro-pastoril tradicional apresenta índices de produção e produtividade fracos. Pois, neste sistema, o manejo, a higiene e a alimentação são deficientes e constituem pontos fracos do sistema, aos que se sobrepõem os factores do meio ambiente.

O sistema agro-pastoril adopta uma característica peculiar na Guiné Bissau apresentando dois principais sub-sistemas de produção de acordo as etnias balanta e fula.

- O sistema Balanta prevalece na zona I (zona norte na classificação agroclimática).
- É menos importante em relação ao sistema Fula que encontramos na zona II (zona leste).

Duma maneira geral, trata-se de uns sistemas mistos que fazem intervir em ambos casos a agricultura e a pecuária ou seja agro-pastoril.

Quadro.1 Diferenças entre o sistema Balanta e o Fula

Descrição	Balanta	Fula
Número de animais por manada	62 bovinos	89 bovinos
Sistema de produção	Tradicional	Tradicional. Os fulas são criadores por excelência
Ambiente humano	Seu gado não tem significação de proveito ou de posição hierárquica	Sim. Tem
Manutenção e condução de gado	No meio da tabanca. O pastoreio é feito pelos jovens. Das 8h a.m. às 18h p.m.	Mantidos atados de 6h p.m. às 11h a.m. numa área fora dos campos de culturas durante a época das chuvas e perto das tabancas após as colheitas na época de seca.
Pastoreio	É assegurado pelas crianças	Pelas crianças e supervisionados pelos adultos
Pirâmide da população	Sex –ratio 1 macho/1,4 fêmeas (28% de animais mais de de 6 anos)	Sex –ratio 1 macho/2,2 fêmeas (15% de animais mais de de 6 anos)
Noção de exploração	Não têm	Têm
Ordenho	Curto. Leite autoconsumido e não comercializado	Longo. Leite autoconsumido e comercializado« leite acidificado » ou coagulado
Rendimento p/família/ano	Bovinos 1298 US Dollars Ovinos 66 “ Caprinos 67 “ Porcos 53 “	Bovinos 4.300 USDollars Ovinos 184 “ Caprinos 116 “ Porcos -

Estas raças são rústicas e pouco produtivos mas resistentes ao meio ambiente natural. Dada essa resistência que a natureza lhes conferiu podem suportar as intempéries do clima tropical. O habitat natural dessas espécies é bastante propenso para a proliferação de microrganismos patogênicos de várias ordens, constituindo assim uma insegurança para os criadores, apesar de resistência natural adquirida, garantem-lhes uma produção satisfatória a partir do momento que os animais são mantidos em condições razoáveis de exploração.

2.1. Principais factores de estrangulamento do sistema de produção animal

2.1.1 Ambientais

Meio tropical por natureza climática é seco e húmido. Temperaturas elevadas e excesso de humidade ou seca. Solos frágeis e sujeitos a degradação. Queimadas não controladas. Ambiente predisposto para agravar as condições de proliferação e propagação de microorganismos patogénicos.

Referindo-se a gestão ambiental do espaço disponível para a utilização do animal, de salientar que, o país dispõe de cerca de 3.000.000 hectares de terra arável, aproximadamente 300.000 hectares são cultivadas e 1.000.000 hectares permanecem em pousios.

Como estas terras de cultura participam na alimentação animal, quer pelas pastagens naturais, quer pelos sub-produtos agrícolas, podemos considerar que a totalidade dos 3.000.000 ha estão teoricamente à disposição da produção animal.

Contudo nos últimos anos, temos estado a presenciar a invasão por parte dos agricultores de parte considerável das zonas de pastoreio para a agricultura, situação que mereceu atenção especial por parte do legislador aquando da elaboração da lei da terra.

Esta situação, irá permitir a regulamentação e delimitação das zonas de pastagens, com o objectivo de assegurar melhor ainda a gestão e preservação desses recursos.

2.1.2 Sanitários

Características climáticas acima mencionadas influem negativamente na sanidade e produção animal.

Persistência de muitas patologias não controladas (Peste bovina, Peripneumonia contagiosa bovina, Peste porcina africana, Newcastle, Trypanossomiasas, Carbúnculos hemático e sintomático, etc.) que assolam o efectivo nacional.

Falta de conhecimento da situação Epidemiologica de muitas doenças, dificulta a tomada de medidas adequadas para o seu controlo e/ou erradicação.

Há uma cobertura sanitária deficiente por falta de programas de vacinação sistemática.

Fraca capacidade nacional em diagnosticar doenças. A não existência de planos de urgência de luta contra as doenças endémicas de importância económica para o país.

2.1.3 Alimentares

Mau gestão de pastos: pisadelas, sobrecarga animal e queimadas. Penúria alimentar na época de seca. Crescimento lento de animais por falta de alimentos e água.

Pastos naturais que constituem a biomassa vegetal, principal substrato alimentar, abundante na época de chuvas são explorados de forma irracional e correm o risco de

diminuição(percursos naturais, pastos e forragens) pela aquisição de vastas extensões de terras para fins agrícolas (ponteiros), motivo de muitos conflitos entre agricultores e criadores de gado.

Competição alimentar entre homem e animal no quadro da produção pecuária intensiva (frangos, ovos, coelhos, etc.), onde o aumento da produção implica a utilização de cereais para a produção de rações para animais.

Os subprodutos agro-industriais (SPAI), nomeadamente: tortas, sementes de algodão, melão de cana de açúcar, cascas de mancará, bagaços de tomates, levedura de cerveja, farinha de peixe, etc., não são bem vulgarizados junto de criadores de gado para colmatar o déficit alimentar de animais.

2.1.4.A nível da vulgarização

O sistema de enquadramento não está sempre adaptado às necessidades reais de criadores pela natureza do sistema de criação de animais que prevalece (tradicional ou extensiva) com a sua implicação sociológica marcante.

A posse de animal é tida como um meio de poupança ou um prestígio social. Um capital com tendências acumuladoras e não propenso ao mercado. Usado só para suprir algumas situações de índole económicas, nas cerimónias de choro, fanado, festas, casamentos, etc.

Não há, no entanto, a transferência de certos serviços, funções ou actividades de Estado ao sector privado como parceiro de desenvolvimento.

No terreno, há uma falta de conhecimentos de base a nível de criadores nos domínios zoonutricionais, nutricionais e de técnicas de produção animal melhoradas para atingir certas performances razoáveis de produção.

Existência de vários intervenientes no meio rural com metodologias diferentes de vulgarização e sem espaço de concertação.

2.1.5. Genéticos

As raças de bovinos autóctones são pouco performantes em matéria de produção leiteira. O seu potencial genético não permite uma produção de mais de 1 à 2 litros de leite por vaca e por dia.

Não há programas de selecção ou melhoramento genético de espécies de animais no país.

2.1.6.Sócio-económicos

A nível de instituições de Estado, o criador de gado é menos cotado que seus homólogos de outras produções (cereais, frutas, raízes e tubérculos).

A inexistência de sistema de seguros de animal, faz com que, a nível bancário, o gado não constitua um bem a hipotecar, daí a ausência de crédito agrícola adaptado aos pequenos produtores, com realce aos criadores de gado.

Além disso, os prazos de reembolso são sempre curtos (6 meses) e taxas de interesse elevadas.

Os profissionais de gado e carne têm sempre dificuldades de acesso a crédito bancário para financiar e/ou comercializar os produtos pecuários.

O sistema tradicional tem fraco rendimento e custos elevados de factores de produção. Há uma exiguidade de mercados locais (feiras de gado). Portanto, a ausência duma rede eficaz de comercialização de gado e carne faz com que haja uma cadeia rudimentar e alongada a vários intervenientes. A pratica de venda de animais “por estimação” não favorece a transparência das transações junto de criadores que saem desfavorecidos.

Há uma falta de material de colheita, de conservação e tratamento de leite no país. O leite é comercializado em forma de leite acidificado ou coagulado.

ESTADO DOS RECURSOS ZOOGENÉTICOS

C – ESTADO DA DIVERSIDADE GENÉTICA

a) Raças adaptadas localmente

BOVINOS

a.1 – Raça Boenca ou N’Dama

Incluída no *Bos brachyceros*, por Curso e Thornton, uma das mais bem estudadas da região Guineense, semelhante a N’Dama clássica, com uma pelagem variando entre amarela flavo mais ou menos escuro, por vezes acastanhado, a cabeça comprida e estreita, com perfil recto, cornos relativamente grossos na base. Conta com um efectivo total de mais ou menos de **20%** do total bovino nacional. O solar da raça N’Dama situa-se nas regiões montanhosas do Fouta Djalon, na república da Guiné, em frente da nossa região do Madina do Boé (da qual se originou o termo « boenca »). O peso médio variando dos **300 à 350 Kgs**.

Os bovinos desta raça localizam-se nos sectores de Pitche, Pirada e Burutuma, vivendo misturados com os bovinos de raça Fula. A altura do garrote varia de **1,04 à 1,16 m**. A produção de leite varia de **0,6 à 1,8lts** em certos exemplares, com uma produção média de **280 lts/ano**. A taxa de fecundidade é estimada de **50%**, com um intervalo entre partos de **22 à 24 meses**.

a.2 – Raça Fula ou N’gabú

Também incluída por Curson e Thornton no *Bos brachyceros*, forma um agrupamento muito característico, cujo solar se encontra na região de Gabú, Bafatá e Sector de Farim, representando **72%** do efectivo nacional.

O protótipo adulto, é um animal medindo entre **0,90 à 1,10m** de altura do garrote, e com o peso médio de **180Kgs**. Animal de pelagem branca com particularidade preta no interior das orelhas e nas extremidades das patas.

a.3 – Raça Manjaca

Mais heterogénea e de menor dimensão, assim chamada pelo Prof. Monteiro da Costa, por ser da região dos manjacos que, em 1923, existia o núcleo mais puro e que corresponde a “raça das lagunes”. Habita nas regiões costeiras, sendo a Cór da pelagem muito variável, indo do branco ao castanho e ao preto com predomínio do castanho escuro uniforme, ou malhado de branco ou de flavo. Peso médio entre **120 à 140 Kgs**.

É um animal medindo entre 0,85 à 1,05 m de altura do garrote. A taxa de fecundidade situa-se entre **45 à 48%**

Entre **parâmetros zootécnicos** podemos assinalar o seguinte:

Mortalidade

- Vitelos até 12 meses – 12 – 30%
- Jovens de 13 – 24 meses – 12%
- Adultos – 3%
- Idade do 1.º Parto – 54 meses
- Entrada em reprodução dos machos – 2 anos
- Idade de Reforma – Aproximadamente. 10 anos
- Peso ao Nascer – 10 – 12 Kgs nas fêmeas e 12 – 14 Kgs nos machos
- Peso vivo médio adulto – 180 Kgs
- Peso de carcaça no matadouro – 90 à 95 Kgs

Estimativa da Evolução do Efectivo Bovino entre 1980 à 1990

ANOS	ESTIMATIVA	FONTES
1980	258.000	MDRA/DGP1991 citado por Gonzales
1980	258.000	FAO/TCP/RAF/4529 1986
1982	304.000	ILCA/CIPEA/African Subsaharian Data base 1992
1985	325.000	“
1986	333.000	“
1986	300.000	A. Djassi 1990
1987	340.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1987	340.000	ILCA/CIPEA/african Aubsaharian Data base 1992
1990	410.000	MDRA/DGP/CILSS 1991 DIAPER II

PEQUENOS RUMINANTES (Ovinos e Caprinos)

Ovinos de raça Djalonké clássica, rústica e trypanotolerante. É um animal medindo entre 40 à 50 cm de altura do garrote, com um peso entre **18 à 30 Kgs** e de carcaça de **9 à 11 Kgs**. Produz carne de boa qualidade e tem boa prolificidade.

Parâmetros Zootécnicos

- Taxa de Mortalidade – 4,1%
- Taxa de Ferilidade – 154%
- Peso ao Nascer – 2,5Kgs
- Peso ao Desmame – 8,8 Kgs
- Peso do macho na idade de comercialização – 14,6 Kgs
- Peso a 1 ano – 22,5 Kgs

Estimativa da Evolução do Efectivo Ovino entre 1980 à 1987

ANOS	ESTIMATIVA	FONTES
1980	96.000	FAO/TCP/RAF4526 1986
1980	96.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1982	187.000	ILCA/CIPEA/African Subsaharian Data base 1992
1985	185.000	“
1986	100.000	A . Djassi 1990
1986	100.000	MDRA/DGP/ 1991, citado por Gonzales
1987	205.000	ILCA/CIPEA/African Subsaharian Data base 1992
1987	242.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1990	242.179	MDRA/DGP/CILSS 1991 DIAPER II

Caprinos de raça **anã de guiné**, rústica e trypanotolerante, medindo entre 35 à 40 cm de altura do garrote, com um peso entre **15 à 20 Kgs** , e de carcaça **9 Kgs**. Animal muito pródigo, influenciada de muitos nascimentos gemelares. Tem uma carne excelente e muita apreciada pelos habitantes dos centros urbanos.

Parâmetros Zootécnicos

- Peso ao Nascer – 1,8 Kgs
- Peso ao Desmame (3 meses) – 6,8 Kgs
- Peso na idade de comercialização (6 meses) – 11,7Kgs
- Peso ao 12 meses – 19,5 Kgs
- Taxa de Mortalidade – 33 %
- Taxa de Fertilidade – 180 %

Estimativa de Evolução do Efectivo Caprino entre 1980 à 1990

ANOS	ESTIMATIVA	FONTES
1980	195.000	FAO/TCP/RAF4526 1986
1980	197.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1982	192.000	ILCA/CIPEA/African Subsaharian Data base 1992
1985	198.000	“
1986	163.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1986	171.000	A. Djassi 1990
1987	205.000	ILCA/CIPEA/African Subsaharian Data base 1992
1990	207.000	MDRA/DGP 1991 DIAPER II

SUINOS

Descendentes do **porco ibérico**, de pequena talha, de constituição média e com focinho comprido e orelhas média. O peso vivo de um animal adulto é de **50 Kgs**, e a média de carcaça é de **35 Kgs**. São criados em regime de chiqueiro ou de semi-liberdade.

Estmativa da Evolução do Efectivo Suíno de 1980 à 1990

ANOS	ESTIMATIVA	FONTES
1980	122.000	FAO/TCP/RAF4526 1986
1980	122.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1986	93.000	MDRA/DGP/ 1991, citado por Gonzales
1990	25.443	MDRA/DGP/CILSS 1991, DIAPER II

O último inquérito realizado em 1990, no quadro do Projecto DIAPER II, em colaboração com a DGP na espécie suína, apurou-se a existência de um efectivo de 25.443 cabeças.

Do arrolamento geral de gado e aves efectuado em 1980, apurou-se na espécie suína, um total de 121.953 cabeças. Passados dez anos é que se realizou o inquérito, e deu-se conta da redução drástica do efectivo devido a constantes surtos de peste suína que se abateu sobre esta espécie. Portanto, surpreende-nos os dados registados no documento da FAO/STAT que confirma a existencia de 345.000 no ano 2000.

Das projecções realizadas, partindo dos dados publicados da DGP/DIAPER II, e utilizando no cálculo a coeficiente de crescimento de 4% para a espécie usina, dá-nos o valor de 33.046 em termos de projecção do efectivo existente para o ano 2000.

AVES

As galinhas apresentam as características de **galinha africano**. Animais de pequena talha entre **800 à 1,200 Kg**, média de carcaça **700 gr**. Adapta-se bem ao meio, pouco produtiva, mas boa chocadeira e com grande variabilidade de coloração.

Estimativa da Evolução do efectivo das Aves entre 1980 à 1990

ANOS	ESTIMATIVA	FONTES
1980	900.000	FAO/TCP/RAF4526 1986
1980	570.000	MDRA/DGP 1991, citado por Gonzales
1986	400.000	A. Djassi 1990
1990	358.992	MDRA/DGP/CILSS 1991 DIAPER II

Relativamente as aves, é de considerar uma ligeira redução devido a mortalidade consequência da peste aviária e doença de newcastle. Senão vejamos, em termos comparativos e também das projecções realizadas.

Em 1990, havia um efectivo de 591.000 cabeças apurado no arrolamento geral, de 358.000 cabeças do inquérito de 1990 e da projecção para o ano 2000, de 478.476 cabeças, utilizando um factor de crescimento anual de 7%.

Baseando nos dados de 1980, a distribuição fica ordenada da seguinte maneira:

- | | | |
|--|------------|---|
| 1. Região de Cacheu – detém cerca de 25% do efectivo total | | |
| 2. Região de Oio - | “ de 22,4% | “ |
| 3. Região de Bafatá - | “ de 21% | “ |
| 4. Região de Gabú - | “ de 16,6% | “ |
| 5. Região de Tombali - | “ de 5% | “ |
| 6. Região de Quinara - | “ de 2,7% | “ |
| 7. Região de Bolama/Bijagós - | “ de 1,8% | “ |
| 8. Região de Biombo - | “ de 1,3% | “ |
| 9. Sector A. Bissau - | “ de 3,4% | “ |

EQUINOS E ASININOS

Cavalos de tipo **árabe e bérbere**, foram adquiridos na república do senegal, existe pouco efectivo à nível nacional, utilizados no transporte e na tracção animal. **Asininos**, são exclusivamente utilizados no transporte e carga sobretudo durante a campanha agrícola e nos transportes de lenha.

b) Raças introduzidas recentemente

A partir de 1975 até finais dos anos 80, introduziu-se raças de diferentes espécies à saber:

b.1) Bovinos

Machos de raças **Charolais e Jersey** provenientes de França e ex-Alemanha Democrática, e sémen importada do Brasil de raças Zebús **Gir** leiteiro e **Nelore** de carne.

b.2) Suínos

Machos e fêmeas de raças **large White, Landrace e Duroc**, provenientes de Inglaterra, cujo objectivo visava a produção intensiva e vulgarização de machos através de Postos de Cobrição existentes nas diferentes regiões e sectores do País, nomeadamente em Bissorã, Gabú, Bula, Canchungo, Bolama, Farim e Catió.

b.3) Galinhas

Playmuth Rock (de plumagem vermelha e branca), **Sussex** (de plumagem preta) e **Rhod Island** todas importadas de Portugal. Com esta última raça, fez-se a vulgarização na região de Quinara, particularmente na tabanca de Tubandim.

c). Raças constantemente importadas

Não se fez mais importações de raças e nem de sémen, a partir dos finais dos anos 80.

Ainda no ano de 1986, fez-se a última importação de machos de raça N'Dama do Senegal , através do Centro Zootécnico de Kolda, que foram introduzidos na estação Zootécnica de Bissorã, para a multiplicação. Infelizmente toda a actividade desenvolvida até 1998, conheceu a sua paralização, devido a guerra, mas também a falta de meios financeiros para retomar as mesmas actividades pesam bastante.

c) . Raças/Espécies sub-utilizadas

Geralmente todas as espécies de animais domésticos são utilizadas quer para o consumo humano e quer para trabalho agrícola ou de transporte. Para consumo humano são utilizados as seguintes espécies:

- Bovinos
- Ovinos
- Caprinos
- Suínos
- Aves (galinhas e patos)

Para trabalho:

- Bovinos
- Equinos
- Asininos

De salientar que, de todas as raças existentes localmente de espécies domésticas são utilizadas para fins diferentes nomeadamente.

- ✓ **Bovinos** – tem a sua utilidade no consumo humano, nas cerimónias fúnebres, dotes, tracção animal etc;
- ✓ **Pequenos ruminantes (Caprinos e Ovinos)** – também utilizadas no consumo humano, nas cerimónias fúnebres, baptizados, festas de aniversários, casamentos, cerimónias religiosas etc;
- ✓ **Suínos** – Para consumo humano, cerimónias fúnebres, casamentos, baptizados etc;
- ✓ **Aves (galinhas e patos)** – galinhas são as mais sacrificadas em todas as manifestações possíveis, e patos tradicionalmente nalgumas etnias, sobretudo nos festejos da Páscoa;
- ✓ **Equinos e Asininos** – Exclusivamente para fins de tracção animal (Lavoura e transporte)

Atá à dat, mesmo com a introdução de raças exóticas, através do cruzamento ou inseminação artificial, não se verificou a absorção de uma em relação a outra. O que poderá acontecer, é na verdade a diminuição do efectivo, motivado pelo surgimento de surtos originando mortalidade no seio dessas espécies.

Raças e espécies existentes em cada zona de produção

Zona Leste - Existe praticamente todas as raças identificadas à nível nacional, excepto a região de Bafatá onde não existe Muares;

Zona Norte – Existe todas as raças, excepto a região de Biombo onde não existe Muares;

Zona Sul - Entre as raças existentes, nas regiões de Quinara e Tombali, não existe as espécies Muares, Equina, Asisnia, na região de Bolama só não existe Equinos.

Também no **Sector Autónomo de Bissau**, Não existe Asininos.

É de considerar, mesmo tendo em conta os vinte e dois anos que não se realizou um Recenseamento geral de gado e animais de capoeira, acredita-se que houve crescimento e desenvolvimento dos nossos recursos genético. Na medida em que as espécies continuam a existir e são valorizados segundo os hábitos, tanto para o consumo humano e bem para outros fins de interesse sagrado.

De considerar, embora a dinâmica que se verifica no aumento demográfico da população humana, o que naturalmente se não for tomada medidas cautelares, poderá advir situações imprevisíveis no que concerne a pressão em termos de procura de produtos de origem animal, facto que sensibilizou os serviços de Fomento e Produção Animal da Direcção Geral da Pecuária, que está desenvolvendo acções do género junto dos criadores, no sentido de alertá-los do perigo, se não gerirem com prudência seus efectivos.

Informações Adicionais

Foram realizados recenseamentos geral de gado e outras espécies animais nos anos de 1940; 1945; 1947; 1951; 1961; 1975; 1977; 1980 e em 1991, por razões de extrema necessidade, foi realizado um inquérito para se situar do estado do efectivo nacional.

Estes recenseamentos ou inquéritos são feitos nas espécies de interesse económico para País nomeadamente nos bovinos, pequenos ruminantes, suínos e aves. Além dessas espécies domésticas, existem espécies selvagens que contribuem fortemente na dieta alimentar das nossas populações, especialmente aquelas que vivem no meio rural à saber:

- Gazela pintada
- Frintamba
- Cabrito Azul
- Cabra cinzenta
- Porco de mato cinzento
- Porco de mato preto
- Porco espinha
- galinha de pedra
- Perdiz
- Pato viduata etc

Estas espécies, são bem protegidas e controladas pelos Serviços das Florestas e Caça, donde existem leis que garantam suas protecção. Para o país, representa um desafio importante na sua preservação, dado o papel que joga na segurança alimentar da população humana.

Neste momento, com a criação de parques naturais e outras formas de preservação do ecossistema, nota-se a tomada de consciência por parte das populações rurais em conservar, proteger e gerir seus recursos de que são elas os principais beneficiários.

Um outro aspecto que deve merecer atenção especial, é a falta de um programa de melhoramento genético, o que realmente impede registar informações necessárias sobre o método de selecção, e qual a estratégia adoptada para cada espécie em termos de melhoramento de raça.

Por isso, urge criar condições indispensáveis, dotar meios materiais, equipamentos e material biológico à disposição da Estação Zootécnica de Bissorã, única instituição e local que possui infra-estruturas e técnicos para fazer um trabalho sério, desde que haja um programa e plano de acção bem definido.

Mas também, é bom priorizada a componente formação, quer em serviço ou no exterior, sem a qual o programa poderá conhecer o insucesso, porque sem recursos humanos competentes e qualificados, é impossível alcançar bons resultados.

É de toda a conveniência, pensar na instalação de um sistema de vigilância para acompanhar o estado de evolução das nossas raças e por espécie, e também colaborar com os Serviços de Fauna e de Parques Naturais, com objectivo de seguir de perto as espécies em extinção.

Para obter melhores informações dessas raças, o país deverá dotar-se de um sistema de informação à nível da pecuária, capaz de assegurar o seguimento do estado de raças de cada espécie animal.

De salientar, aquando da importação de sémen para inseminação artificial do Brasil, houve cuidado na realização do estudo de adaptação, para efectivamente importar raça que não venha criar dificuldades no momento do parto ou de sua manutenção depois de nascimento.

Distribuição do Efectivo por Espécie e por Província

Província	Sup/Km2	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Equinos	Asininos	Muares	Suinos	Aves
Leste(Regiões de Bafatá e Gaba	15.132	210.410 70%	104.966 61,4%	76.160 76,4%	705 68,5%	2.887 85,/ -	- -	5.874 6,31%	211.748 47,3%
Norte (Regiões de Oio, Cacheu e Biombo)	11.417	76.567 25,8%	52.284 30,6%	20.423 20,4%	324 31,4%	461 13,6%		63.596 68,3%	170.407 38%
Sul(Regiões de Quinara, Tombali e Bolama/Bijagós)	9.498	11.076 3,7%	9.980 5,54%	1.328 1,3%	- -	18 0,5%	28 100%	12.158 1,3%	36,074 8%
Sector Autónomo de Bissau-	78	3.528 0;42%	3.528 2%	1.771 1,7%	- -	-		11.402 12,2%	29.129 6,5%
TOTAL	36.125	299.345	170.758	99.683	1.029	3.366	28	93.038	447.358

PARTE II ESTADO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAL

d.1) Coservação *in-situ*

(d.1.a) Explorações privadas

Todas as explorações à nível do país pertencem aos privados. Portanto, têm todo o interesse em conservar suas raças que conhecem bem suas características e que dominam o manejo das mesmas.

Assim, cada parte contratante, deverá cumprir às regras estabelecidas na medida do possível, conforme o regulamento à saber:

- Promover um ambiente harmonioso e sustentável;
- Estabelecer um sistema de áreas protegidas, onde tenham de ser tomadas medidas especiais para a conservação da diversidade biológica;
- Promover a protecção dos ecossistemas e habitats naturais e a manutenção de populações viáveis de espécies no seu meio natural;
- Aplicação de leis necessárias e outras disposições regulamentares para a protecção das espécies e populações ameaçadas.

Foram criadas no quadro do Programa de Planificação Costeira em colaboração com a Direcção Geral das Florestas e Caça e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), áreas protegidas que contemplam quatro parques naturais à saber:

- **Parque Nacional de Orango**
- **Parque Nacional de Tarafes de Cacheu**
- **Parque Natural de Lagoa de Cufada**
- **Parque Nacional Marinho João Vieira /Poilão**

Só existe uma Estação de Pesquisa sita em Bissorão, há 80 Kms de Bissau. Infelizmente, está desprovido de todos os meios necessários para desenvolver suas actividades devido a consequência da guerra. Neste momento, o Governo está empenhado em reabilitá-la afim de redinamizá-la para retomar as suas actividades normais, por a cumprir com as funções que são atribuídas. Geralmente, são nos Centros de Pesquisa ou nas Estações que se devem conservar as espécies locais, evitando dessa forma o seu desaparecimento.

(d.1.b) Conservação *ex-situ*

Experiências do passado, mostram-nos séries de dificuldades na conservação do sémen importado do Brasil, para a realização dos trabalhos de inseminação artificial. É de todo o interesse para a Guiné-Bissau, poder um dia importar de novo sémen de raças Gir Leiteiro e Nelore para carne, porque os resultados obtidos, apesar do número muito reduzido, mas tinha perspectivas e motivações por parte dos técnicos que, se se continuasse com as mesmas actividades na Estação algo de positivo se conservava.

Neste âmbito, segundo o programa concebido na época e que tinha como perspectivas, a obtenção através de inseminação artificial e cruzamentos entre as raças exóticas com a raça local, particularmente nos bovinos, não teve grandes êxitos, na medida em que os produtos do F1 não chegaram a ser vulgarizados junto dos criadores, devido o número reduzido do efectivo.

Chegou a pensar na possibilidade de manter na estação, os mesmos exemplares, por forma a estudá-los melhor em termos de comportamento sanitário, alimentação e desenvolvimento ponderal, um dos aspectos que mais suscitava interesse por parte dos técnicos, na medida em que a componente produção ficaria par a segunda fase, tendo em conta que os primeiros produtos eram todos do sexo masculino.

De salientar também que, a mestiçagem se verificava mais no cruzamento entre suínos importados com as raça local. Este facto, devia-se ao programa de fomento pecuário introduzido na época colonial, onde em todos os centros zootécnicos de estações zootécnicas, existiam reprodutores de suínos para o efeito.

E o trabalho era feito da seguinte maneira. O proprietário da Firme, levava o seu animal aos centros ou estações, onde eram cobertos pela monta natural através de varrascos de raça especializada ou importada e, quando os animais pariam já havia um acordo preestabelecido de entrega pós desmame de número de leitões para ou estação, dependendo do número de ninhada.

Neste momento, pode-se dizer que existe pouco exemplares produto de cruzamento ora realizado, praticamente não de espécies provenientes de mestiçagem.

Como se sabe, os criadores sempre são curiosos e ambiciosos de possuir animais que constituem novidade no seio de seus currais. Por isso, sem respeitar as normas de melhoramento genético, optam por iniciativa própria, comprar animais no exterior e introduzir no seu curral com o objectivo de melhorar o seu efectivo.

Uma outra questão não menos importante, é a possibilidade de conservação das raças locais, que põe alguns problemas em termos de laboratório e de equipamentos para o efeito. No caso da guiné-Bissau, pensa-se estabelecer protocolo de cooperação com o Laboratório de Hann em Dakar, prevendo a possibilidade de conservação do sémen das nossas raças. Se bem que em termos genéticos, existem raça de que dispõe também.

Já se referiu anteriormente em como são utilizados os recursos genéticos no país. Contudo a nossa prioridade para além da sua utilização, preocupamos de igual modo com a sua preservação, conservação e desenvolvimento desse património nacional.

Efectivamente, todos os aspectos mencionados, deram bons resultados, na medida em que existem pelos menos raças locais que desapareceram e apesar de tentativas várias de cruzamento, consegue-se resistir sem ser absorvido pela mestiçagem.

Esta situação, deverá merecer uma atenção especial por parte dos serviços competentes, por forma a sensibilizar e se possível aconselhar os criadores a mudar desses comportamentos ou então informar de sua intenção quanto a esta matéria, podendo receber melhores conselhos.

Informações Adicionais

- ❖ A nível de Estação de Pesquisa Zootécnica, da Direcção Geral da Pecuária e dos criadores, existe uma consciência clara da necessidade de conservação do património genético nacional, o papel e o valor desses recursos. É nesta base, que se tem pautado na organização dos criadores em associações, implementando programas de animação, sensibilização, Comunicação e formação, no quadro do projecto PARC/PADSE, quanto ao papel e aos valores de preservação dos nossos recursos zoogenéticos e da necessidade de geri-lo melhor.
- ❖ Iniciou-se à elaboração do Plano de Acção Nacional à nível do INPA, em parceria naturalmente com a Direcção Geral da Pecuária, instituição responsável pela definição da política do desenvolvimento do sub-sector. No futuro Plano, serão definidas as estratégias, prioridades que serão implementadas na medida do possível, para depois medir o impacto ou seja avaliar os resultados obtidos no terreno.
- ❖ O país, necessita de estabelecer cooperação bilateral e multilateral com países vizinhos e da sub-região nomeadamente com organismos de pesquisa animal do Senegal (Centre des Pesquisa zootécnica de Kolda), de Cabo Verde (Instituto Nacional de Investigação Agrária), da Gâmbia (Internacional Trypanotolerance Centre), por forma a criar bases de organização à nível nacional, de preservação e gestão dos nossos recursos zoogenéticos, dado que a nossa estrutura não dispõe de instrumentos que lhe permita cumprir com determinadas regras:

d.3) Estratégias de Melhoramento Genético

(d.3.1) Selecção de raça pura

De salientar que, no ano de 1984, o Projecto do Desenvolvimento de Produção Animal, instalada na Estação Zootécnica de Bissorã, tentou implementar um programa de Selecção e de Inseminação Artificial. Fez-se Importações de sémen do Brasil de bovino de raças zebús Gir leiteiro e Nelore para carne. Os resultados não foram tão satisfatórios como se pretendia. Em 1986, optou-se pela importação de touros de raça N'Dama do Senegal no Centro Zootécnico de Kolda, para efeitos de multiplicação e sua vulgarização posteriormente junto de criadores interessados à nível nacional.

Tal programa, conheceu seu fracasso, devido a falta de meios financeiros para continuar as actividades na Estação. Mas também, raças como Jersey e Charolais, não conseguiram adaptar-se ao meio ambiente, e foi por isso que se optou por zebús e mais tarde por N'Dama clássica.

(d.3.2) Cruzamento Sistemático

A estratégia preconizada aquando da execução do Projecto, era de vulgarizar os produtos de selecção de raça pura, continuando assim com o programa de cruzamento sistemático, mantendo os reprodutores nos currais dos criadores interessados para melhoramento dos seus animais.

(d.3.3) Cruzamento não estruturada

São situações que se verifica em certos currais pertencentes aos criadores que tiveram oportunidade de viajar para países estrangeiro. De lá, podem por iniciativa própria, decidir comprar um ou mais animais, para introduzir no seu curral, por forma a melhorar o seu efectivo.

Cumpre-nos informar de que, actualmente não existe nenhum programa quer à nível da Direcção Geral da Pecuária e quer à nível do Instituto Nacional de Pesquisa Agrária, que preconiza em termos de objectivos, o cruzamento para fins de melhoramento das espécies e sem perder de vista os parâmetros zootécnicos.

No futuro, se se conseguir reabilitar a Estação Zootécnica de Bissorã, e se forem criadas as condições necessárias para a retoma das actividades normais, poder-se-á pensar em programas concretas tais como o de cruzamento para fins de melhoria de uma ou outra raça local.

No quadro do CITES, o país obedece rigorosamente as leis sobre a protecção de algumas espécies sobretudo à nível de fauna selvagem. Mas também, interessa-nos preservar o património genético existente de raças domésticas.

(d.3.4) Desenvolvimento de novas raças

Até à data, não se chegou a pensar nessa possibilidade. A importância manifestada é de preservar o património genético nacional, criando condições para a melhoria de sua performance em termos de produção de carne e de leite. Eventualmente no futuro, poderá ser uma das opções, caso fôr criada condição para que a estrutura encarregue dessa actividade possa funcionar plenamente.

d.4) Estruturas Implicadas no Melhoramento Genético

Normalmente, é o Governo responsável pelas instituições de pesquisa/formação, e sem prejuízo de estabelecer parcerias com outras estruturas de desenvolvimento nomeadamente com as associações de criadores, comunidades locais, sector privado e ONG's especializadas na matéria.

Neste momento, o Instituto Nacional de Pesquisa Agrária (INPA), está empenhado a desenvolver um trabalho de elaboração de um Plano Nacional de Acção à Médio e longo Prazo de Pesquisa Agrícola, afim de permitir-lhe desempenhar eficazmente o seu papel, tendo em conta as necessidades do sector no desenvolvimento de pesquisa aplicada.

d.5) Identificar as dificuldades encontradas para a conservação e melhoramento genético.

Reportando-se ao Projecto de Desenvolvimento da Produção Bovina, que ensaiou um programa de melhoramento genético (selecção e inseminação artificial), foram encontradas algumas dificuldades relacionadas com as seguintes:

- A garantia de conservação do sémen, dado que o país não produz azoto líquido, e muitas das vezes obriga-se à deslocação ao Senegal para aquisição e efeitos de recarga;

- Problemas de identificação e teste do sémen no laboratório;
- Problemas de manuseamento do sémen;
- Dificuldades de pastores em identificar vacas com cio;
- Dificuldades na altura de inseminação, falta do domínio da técnica por parte dos técnicos.

MUDANÇA NA PROCURA NACIONAL DE PRODUTOS PECUÁRIOS

2.1) Análises das pesquisas futuras e as tendências

De salientar que o consumo de produtos pecuários é muito baixo, e neste momento com o crescimento demográfico, tende-se para mais procura sobretudo nos centros urbanos.

Durante a guerra colonial, com um contingente militar que contava entre 23 à 25.000 mil soldados, sem contar com os militares nativos que prestam serviço obrigatório, a base de alimentação desses homens era principalmente carne de espécie bovina.

Esta situação, obrigou muitos criadores a refugiarem com seus gados para países vizinhos, protegendo seus animais, porque erma obrigados a abater seus animais nos matadouros para consumo dos militantes e dos civis. Tradicionalmente na altura, só vendiam animais quando necessidades prementes impunham que o fizessem.

Na realidade, os efectivos animais reduziram bastante, e o próprio exército português, foi obrigado a instalar à nível de Bissau, centros de produção animais tais como: aviários e pocilgas, para produção e bastecimento dos soldados em complemento dos géneros que recebem de Portugal.

Durante os onze meses de guerra , teve um impacto muito negativo nos recursos genéticos animal nacional, porque reduziu-se drasticamente o efectivo, praticamente não houve evolução e ainda associado de mortalidade devido algumas doenças. Também esta situação, teve repercussões negativas nalgumas espécies de animais selvagens, por exemplo a gazela, cabra de mato porco de mato búfalo.

O sistema de produção vigente até à data, é tradicional extensiva para as espécies bovina, ovina e caprina. Para porcos que vive em regime de chiqueiro ou de semi-liberdade, nos últimos anos, criou-se uma Empresa de Produção de Suínos e Aves em sistema intensivo “SUINAVE”.

Deve-se afirmar, mesmo com a dinâmica que se criou na modernização do sector e no sistema de produção, os produtos destinados ao mercado, continua ainda insuficiente, tendo em conta a forte procura por parte da população.

A partir do ano de 1984, com a liberalização económica adoptada na política do país, e com a procura crescente dos produtos pecuários, iniciou-se a importação desses produtos, com destaque mais para frangos de carne e vos de consumo.

O consumidor naturalmente torna-se exigente, quando dispõe no mercado gama de produtos que lhe permita fazer escolha do melhor e de boa qualidade. Assim, nota-se que a procura de carne de porco torna-se acentuado sobretudo no seio da comunidade animista em detrimento da carne de vaca, mesmo sendo o primeiro mais caro.

Por isso, deve-se envidar esforços no sentido de dinamizar essas produções, orientando pelas necessidades e exigências dos consumidores, com a finalidade de oferecer-lhes gamas de produtos de que necessitam.

2.2) Raças e espécies que vão jogar um papel importante no futuro e os sistemas de Produção que serão dominantes.

A política sectorial em matéria do desenvolvimento da produção animal, enquadra-se nos princípios da Carta de Política de Desenvolvimento Agrário. Cujos objectivos se exprimem através da **Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Luta contra a Pobreza**.

Sendo assim, para aumentar as performances produtivas e económicas da produção animal e melhorar sua contribuição na segurança alimentar, priorizou-se os seguintes:

- ✓ Desenvolvimento das espécies de ciclo curto (pequenos ruminantes, suínos e aves), tidas como de rápida produção e comercialização;
- ✓ Alimentação e Nutrição;
- ✓ Sanidade Animal;
- ✓ Gestão dos recursos animais, e;
- ✓ Promover a iniciativa privada no sector.

Se se quer efectivamente criar uma dinâmica no sector, é preciso melhorar o sistema de produção vigente, virando paulatinamente pelo sistema semi-intensivo ou intensivo no caso dos suínos e aves.

2.3) Directrizes e Orientações do Governo

Em matéria do desenvolvimento da produção animal e da preservação do património genético nacional, o governo emana as seguintes directrizes e orientações:

- Promover acções de melhoramento zootécnico das espécies animais de interesse económico e preservação do património genético das raças nacionais;
- Promover acções com vista a um ordenamento das pastagens, hidráulica pastoril e desenvolvimento pecuário de forma a preservar o equilíbrio ecológico;
- Promover e colaborar activamente na elaboração de planos de produções animais, tendo como objectivo essencial o auto-abastecimento do País em produtos de origem animal etc.

2.4) Estabelecer as prioridades de acções

O Governo no seu programa, estabeleceu um plano de acção onde definiu as seguintes prioridades à saber:

- ❑ Reabilitação do sector pecuário através do aumento de produção e produtividade animal;
- ❑ Rentabilização do sector pecuário através da sua modernização;
- ❑ Melhorar o sistema de produção tradicional de gado.

A primeira acção que se fez, para cumprir com as directrizes emanadas no quadro da elaboração do Relatório Nacional sobre os recursos zoogenéticos, foi a criação de um Comité Consultivo que integra membros de diferentes instituições públicas, de pesquisa e as ONG's.

Este Comité, tem vindo a emitir pareceres e avaliar o estado da elaboração do Relatório Nacional e acompanhar de perto sua evolução. Dentre os membros do Comité, destacam-se os seguintes responsáveis:

Presidente: Eng.º Zootécnico e Assessor do Ministro para Assuntos Pecuários

Coordenador: Eng.º Zootécnico e Director Geral da Pecuária

Secretário: Médico Veterinário e Responsável de Planificação e Estratégia das Actividades Pecuárias.

Para o efeito, o Comité debruçou-se seriamente em analisar aquilo que se considera prioridade das prioridades os seguintes:

- **Recenseamento geral do efectivo nacional**
- **Reforço das capacidades em matéria dos recursos humanos e infra-estruturas.**

Parte III: ESTADO DAS CAPACIDADES NACIONAIS DE GERIR OS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAL

3.1) Estado actual

Existe recursos genéticos considerável à nível nacional, e há consciência de que não deve ser só utilizado para consumo, mas também deverá ser gerido racionalmente e assegurar a sua preservação/conservação.

A nível dos criadores, há conhecimentos suficientes do estado dos RGA, o que falta é uma estrutura técnica de coordenação de determinadas acções que poderiam ser implementadas, assegurando dessa forma a formação e capacitação dos actores envolvidos na área.

Ainda no tempo colonial, foi criada uma estrutura de experimentação/pesquisa animal denominada Estação Zootécnica de Bissorã, que tinha como missão especial, o melhoramento da raças locais nomeadamente de bovinos e suínos, e ensaios de algumas plantas forrageiras, para em seguida se proceder a vulgarização à nível nacional, em direcção dos criadores tradicionais ou para eventuais criadores medremos.

Até à data, existe uma associação de criadores de gado bovino no Leste do país denominado por “NAGUÉ”, que está a desenvolver pequenas acções sobretudo no domínio de sanidade animal. Não há nenhuma ONG a trabalhar ainda nesta área, e sabe-se que já foi manifestada intenções por parte de grupo de técnicos da pecuária para a criação de uma organização neste sentido.

Tendo em conta o que se disse atrás, demonstra claramente a preocupação e atenção que se dá a valorização, utilização e a conservação do recurso genético existente no país. Muito embora, a falta de meios necessários para a implementação de acções concretas que visam preservar e gerir duma forma racional não estão ainda disponíveis.

3.2) Relações institucionais (criação de uma rede nacional)

O país está dividido em duas zonas de pecuária à saber:

- O Leste onde predomina os Fulas, criadores por tradição e Mandingas, onde se encontra 74% de bovinos, 85% de ovinos e 58% de caprinos;
- O Norte e Sul predominantemente por animistas, onde se encontra os restantes efectivo.

Teria lógica de facto, se houver possibilidades de criar uma rede em cada zona, por forma a acompanhar de perto a evolução e forma de gestão dos recursos genéticos existentes nas respectivas zonas.

É importante nesta matéria que se pense estabelecer protocolos e acordos de cooperação/colaboração com instituições à nível sub-regional, regional e internacional nomeadamente com o ISRA , Laboratório Veterinária de HANN do Senegal, da CIPEA na Etiópia, do ILCA no Quénia, do CIRDES no Burkina Faso, da Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa em Santarém/Portugal etc.

Neste quadro, urge toda a necessidade de formar técnicos em termos de especialização nas áreas de interesse específico, por forma a organizar, gerir e aconselhar melhor os nossos criadores.

3.3) Formação em matéria dos RGA

É uma componente imprescindível para os quadros nacionais, sem a qual é impossível esperar resultados satisfatórios. Portanto, dado a carência de quadros especializados nos vários domínios concernentes, propõe-se que seja organizado cursos de curta e média duração nas instituições especializadas e outras formações poderão ser organizadas localmente em serviço.

Não menos importante, a formação de criadores que são pessoas que detêm gados, a começar pela sensibilização, alfabetização funcional e formação mais nivelada na gestão e conservação dos recursos zoogenéticos.

3.4) Identificar as prioridades para acções de curto e médio prazo

No quadro do futuro plano de acção que está a ser elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Agrária – INPA, em colaboração com a Direcção Geral da Pecuária, a componente terá como principais prioridades os seguintes:

- b. Reabilitar e revitalizar a Estação Zootécnica de Bissorã;
- c. Criação de um centro de Pesquisa no Leste do país;
- d. Selecção de bovinos de raça N'Dama e de Ovinos, sua multiplicação e vulgarização de melhores exemplares junto dos criadores interessados.

3.5) Especificar as necessidades para atingir as acções prioritárias

1. Aquisição de materiais e equipamentos para a reabilitação da Estação Zootécnica de Bissorã;
2. Compra de animais (100 bovinos e 100 ovinos)
3. Reabilitação de zonas de pastagens;
4. Formação de quadra técnicos no exterior e em serviço.

ParteIV: IDENTIFICAR AS PRIORIDADES NACIONAIS PARA A CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAL (RGA)

4.1) Conservação e Utilização

A conservação e utilização dos recursos genético animal é uma das preocupações do governo, da associação de criadores , tendo em conta a importância que estes revestem para o País.

Existe uma Estação de Pesquisa Zootécnica, criada em 1927 e sita na Vila de Bissorã, que tinha como principais objectivos, o melhoramento genético animal e estudo de algumas gramíneas, leguminosas forrageiras. Neste momento, aquela Estação se encontra com grandes dificuldades mormente depois do conflito político – militar tais como:

- Falta de meios financeiros;
- Falta de materiais e equipamentos;
- Insuficiência de recursos qualificados;
- Falta de material biológico.

Estes factores contribuíram na paralização das actividades e consequentemente o desenvolvimento dos recursos genético animais

O sistema de informação e Comunicação para a conservação dos recursos zoogenéticos não existe, muito embora o governo através de suas estruturas de pesquisa (Estação Zootécnica de Bissorã e Instituto Nacional de Pesquisa Agrária) em colaboração com a Direcção Geral da Pecuária, têm vindo a organizar os criadores em associações, implementando programas de animação, sensibilização, Comunicação e formação, concernente ao papel, valores e preservação dos recursos zoogenéticos.

Baseada nas constatações mencionadas, o governo identificou as seguintes prioridades à saber:

1. Elaboração de políticas e estratégias de conservação e utilização dos RGA/desenvolvimento institucional, por forma a permitir a sua sustentabilidade;
2. Mobilização de recursos financeiros para a implementação dos programas no quadro das políticas e plano de acção bem definidas;
3. Reforço das capacidades institucionais públicas e privadas;
4. Melhoramento da produção de carne e de leite, recorrendo à importação só em caso especial raças exóticas adaptadas às nossas condições climáticas;
5. Preservação do património genético e estudo das características genótipo e fenótipo das espécies e raças existentes localmente.

4.3) Reforço das capacidades

Relativamente ao reforço das capacidades, quer institucionais e quer à nível dos recursos humanos, urge a necessidade imediato de implementar acções neste quadro, por forma a munir estruturas e técnicos de instrumentos essenciais para fazer face a determinadas exigências no tratamento dos nossos recursos.

Assim, para que se possa efectivamente fazer algo neste domínio, é necessário o seguinte:

- Criar as infra-estruturas adequadas para a realização de pesquisa e desenvolvimento afim de poder valorizar e preservar os nossos recursos Zoogenéticos;
- Equipar de meios materiais e equipamentos necessários às infra-estruturas afim de poder responder às prioridades identificadas;
- Mobilizar os recursos financeiros para a implementação de programas e projectos com a finalidade de atingir os objectivos preconizados;
- Formar, capacitar e especializar os quadros técnicos para assegurar a implementação dos programas e projectos tidos como prioridades.

A Direcção Geral da Pecuária instituição responsável pela definição da política do desenvolvimento do sector em colaboração com o Instituto Nacional de Pesquisa Agrária, iniciaram à elaboração do Plano de Acção Nacional. No futuro Plano serão definidas concretamente os objectivos que se pretende para a conservação e utilização dos recursos zoogenéticos, as estratégias de implementação e os resultados esperados.

É de salientar que, não existe nenhuma política e programa neste domínio, contudo em 1984, o Projecto do Desenvolvimento da Produção Bovino de Bissorã, implementou um projecto de selecção e de inseminação artificial.

Fez importação de sêmen do Brasil de raça bovino (zébu), cujo resultados não foram como se desejaria, dado a falta de azoto liquido para a conservação do sêmen e também das condições que se fazia os trabalhos.

Posteriormente, em 1986, optou-se pela importação de touros de raça N'Dama do Centro de Pesquisa Zootécnica de Kolda para efeitos de multiplicação e sua vulgarização junto de criadores interessados.

Outras raças que foram utilizadas no melhoramento genético e sem resultados positivos são a **Jersey** vindo de Alemanha e **Charolais** de França, que por razão de inadaptabilidade às condições climáticas, não deram resultados satisfatórios.

Partes 5 e 6) Cooperação Internacional no domínio dos RGA

a) Cooperação Bilateral

O Ministério da Agricultura, Florestas Caça e Pecuária, estabeleceu acordo de cooperação bilateral com os Institutos Senegalês de Pesquisa Agrícola; Instituto Nacional de Investigação Agrária de Portugal e com Internacional Trypanotolerance Centre de Gâmbia.

b) Cooperação Regional

A Guiné-Bissau, é membro da CORAF(Conferência dos Responsáveis de Pesquisa Agronómica em África do Oeste e do Centro), com a sede em Ouagadougou, O Instituto do Sahel – INSAH, com a sede em Bamako. Pensa-se no futuro estabelecer cooperação com a CIPEA na Etiópia e com ILCA no Quénia e EMBRAPA no Brasil.

Referências Bibliográfica

1. Rede da pecuária – CORAF
2. Convenção sobre a Biodiversidade
3. Projeto de Relatório sobre o Programa Internacional de Coordenação Leiteira e Programa Internacional de Desenvolvimento do sector de carne., Guiné-Bissau, FAO, 1985
4. Carta de Política de Desenvolvimento Agrário, MAFCP, 2002
5. Boletim Pecuária, Ano 1, Vol 1 MDR – DSP, Jan. 85
6. Relatório de Consultoria Internacional – Pecuária, Dr. Mustapha SALL, Dez. 1996
7. Desenvolvimento durável das zonas costeiras da Guiné-Bissau, estratégia para o futuro, DDC/IUCN, março 2001
8. Factores administrativos e Sociais de Actuação Veterinária na Guiné Portuguesa; Dr. João tendeiro, Boletim Cultural, 1960

RESUMO

O Relatório Nacional foi elaborado na base das directrizes emanadas pela FAO e que foi estritamente cumprida. Sendo assim, o documento é composto de partes distantes que são:

1.^a Parte: Características gerais do país, onde foi descrita a situação geográfica, população, relevo e clima; produção agrícola; estado da segurança alimentar e do desenvolvimento durável; sistemas de produção; estado da diversidade genética; e estado de utilização dos recursos genéticos animal. E contém ainda algumas informações adicionais julgadas pertinentes.

2.^a Parte: Mudança na procura nacional de produtos pecuários, fez-se uma abordagem realista no que concerne a análise das futuras procuras e tendências; raças e espécies que vão jogar um papel importante no futuro e os sistemas de produção dominantes; directrizes e orientações do governo e definir as prioridades de acções. Informações aqui dadas, reflecte as preocupações da Carta de Política de Desenvolvimento Agrário.

3.^a Parte: Estado das capacidades nacionais em gerir os recursos genéticos animal, trata-se de uma descrição da situação actual dos recursos genéticos; relações institucionais; formação em matéria dos RGA; identificação das prioridades para acções à curto e médio prazo e especificar as necessidades para atingir as acções prioritárias.

4.^a Parte: Identificar as prioridades nacionais para a conservação e utilização dos recursos genéticos animal, refere-se concretamente da conservação e utilização; do reforço das capacidades; e as preocupações do governo em reabilitar a Estação Zootécnica de Bissorã, dotá-la de meios financeiros e recursos humanos qualificados, elaboração de políticas e estratégias no quadro dos RGA.

5.^a e 6.^a Parte: Cooperação Internacional no domínio dos RGA, fala-se da necessidade de estabelecer e reforçar a cooperação bilateral, sub-regional regional e internacional, que são aspectos importantes na materialização de programas e futuros projectos.

Parte7. anexos

Resume bibliográficas

1. Rede da pecuária-Coraf
2. Convenção sobre a biodiversidade
3. Projecto de relatório sobre programa internacional de coordenação leiteira e programa internacional sobre o sector carne, Guiné -Bissau FAO 1985
4. Carta da política desenvolvimento agrário, MAFCP. 2002
5. Boletim de pecuária, ano1 volume1 MDR/DSP, Jan 85
6. Relatório de consultor internacional Dr. Mustafa há Sall, Dec 96
7. Desenvolvimento durável na zona costeira de Guiné -Bissau, Estratégia para o futuro, DDC/IUCN, Março2001
8. Factores administrativos sócias de actualização veterinária na Guiné -Bissau, Dr. João Tendeiro, Boletim Cultural, 1960

Coordenação

1. Eng. António Roberto da Silva-Coordenador
2. Eng. Manuel Batista (Pinto)-Presidente
3. Dr. Bacar Djassi-Secretario Técnico

Comité Consultivo Nacional

1. Carlos Sanhá-INPA
2. Rui Raul Rodriguês Tavaris- DG Industria
3. Nicacio J. Preira-GAPLA
4. Quintino Bancesi-INPA
5. Joãozinho Sá –Planificação Costeira
6. Amadú Baldé DGFC
7. Bubacar Injai-INEP
8. Francisco Quimontche-Plano
9. Bernaldo Vaz-DG Ambiente
10. Mario Martins
11. Lamine Djaló-Aprodel
12. Idriça Dabo-DG Comercio
13. Fai Djeju-Fauna/DGFC

Adreços

INPA

c.p 505 Bissau

Tele (245) 252763/ 257374

E.mail: inpa15@hotmail.com

DGI (Direcção Geral de Industria)

Avenida dos combatentes da Liberdade Ex. QG

Tel.(245) 222275

Fax (245) 222276

DGFC (Direcção Geral da Floresta e Caça)

C.p. 71 Bissau

Fax (245)223041

Direcção Geral de Plano

Avenida Amilcar Cabral

Ex Armazens do povo

C:p 6 Bissau

Tel (245) 204594

Fax (245) 204848